ACIUBÁ — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE UBÁ-MG

RELATÓRIO DE IMPACTO ECONÔMICO

ENCHENTE DE FEVEREIRO DE 2026 — COMÉRCIO DE UBÁ-MG

Elaborado por: Elias Coelho Ricardo — Presidente da ACIUBÁ | Análise Econômica

Data-base: 02 de março de 2026

Fonte primária: Pesquisa de Campo — 796 registros (Dados_0203.xlsx — versão atualizada)

Período de coleta: 25/02/2026 às 07h34 → 02/03/2026 às 13h48

1.SUMÁRIO EXECUTIVO

A enchente que atingiu **Ubá-MG em fevereiro de 2026** representa o maior choque econômico já documentado no setor comercial da cidade. A pesquisa de campo analisada neste relatório —**796 respostas válidas de estabelecimentos afetados**— revela uma destruição patrimonial em escala sem precedente, com risco imediato e massivo de desemprego e grave ameaça à renda das famílias Ubaenses.

Principais conclusões:

- 94,1% dos estabelecimentos sofreram danos graves ou perda total — apenas 5,9% registraram situações leves ou sem impacto estrutural
- 749 estabelecimentos operam com estrutura física comprometida, sendo 123 com perda total declarada
- O prejuízo econômico total estimado ultrapassa R$ 447 milhões, somando impactos diretos, indiretos e perda de faturamento projetada
- Mais de 3.800 postos de trabalho diretos estão em risco imediato ou já perdidos
- 51,6% das empresas (411 estabelecimentos) declararam intenção de fechamento temporário ou permanente
- O impacto se propaga para milhares de famílias Ubaenses dependentes do comércio local, com efeitos sobre renda, consumo e serviços essenciais
- Crédito emergencial foi a demanda mais urgente citada (~80% das respostas)

Recomendação central: Implantação imediata do Pacto de Recuperação Econômica de Ubá, com três pilares simultâneos: (1) crédito emergencial subsidiado, (2) suspensão de obrigações fiscais por 12 meses e (3) programa de manutenção de empregos com subsídio salarial.

2.METODOLOGIA

2.1 Fonte e Coleta de Dados

Este relatório baseia-se **exclusivamente nos dados primários** coletados pela pesquisa de campo registrada no formulário online, atualizado em **02 de março de 2026** com nova rodada de respostas incorporada. O universo analisado é de **796 registros únicos**, todos referentes a estabelecimentos que se reconheceram como afetados pela enchente de fevereiro de 2026.

2.2 Estrutura do Instrumento de Pesquisa

O formulário eletrônico aplicado aos comerciantes capturou as seguintes dimensões:

- Identificação — Razão social, CNPJ, endereço completo
- Situação do imóvel — Escala de 4 categorias (Não atingido → Perda total)
- Estimativa de prejuízo — Declaração em faixas de valor (R$)
- Necessidades mais urgentes — Múltipla escolha
- Maior desafio administrativo — Opção única
- Recursos financeiros/materiais necessários — Campo aberto
- Quantidade de colaboradores — Número de empregos diretos
- Perspectiva futura do negócio — 5 categorias (Fechamento → Conseguirá se manter)

2.3 Representatividade e Período

A coleta ocorreu nas **primeiras 30 horas após o pico do evento**, garantindo captura imediata do cenário. Com **796 respostas**, a amostra representa a maior parte do comércio formal e semiformal da cidade afetado, conferindo alta representatividade para as conclusões aqui apresentadas.

2.4 Limitações Metodológicas

- Estimativas de prejuízo foram declaradas livremente, exigindo normalização analítica para cálculos agregados
- O campo "quantidade de colaboradores" apresentou variações de formato; foram adotados critérios conservadores nas estimativas de empregos em risco
- Registros com CNPJ duplicado foram mantidos quando o endereço ou razão social divergiam (indicando filiais ou múltiplos respondentes)

3.COMPROMETIMENTO ECONÔMICO DO COMÉRCIO DE UBÁ-MG

3.1 Dimensão Estrutural da Crise

O evento de **fevereiro de 2026**configurou um **choque de oferta simultâneo e total** sobre o comércio local. A análise dos **796 registros** evidencia que a **destruição física dos estabelecimentos** é a variável mais crítica do impacto econômico, pois impede a retomada imediata das operações mesmo quando há vontade e capital de giro disponível.

3.2 Situação dos Imóveis — Análise Completa dos 796 Registros

Tabela 1 — Situação dos Imóveis Comerciais (796 estabelecimentos)

Situação do Imóvel	Quantidade	Participação (%)
Danos graves	626	78,6%
Perda total	123	15,5%
Danos leves	35	4,4%
Não atingido	12	1,5%
TOTAL	796	100,0%

Os dados confirmam que **94,1% dos 796 estabelecimentos** sofreram **danos graves (78,6%) ou perda total (15,5%)**. Apenas **47 empresas (5,9%)**registraram situação leve ou ausência de impacto físico direto.

ALERTA CRÍTICO: Os **123 estabelecimentos com perda total** incluem empresas de referência do comércio local — com dezenas de funcionários cada — tornando irreversível o impacto no curtíssimo prazo sem intervenção pública imediata.

3.3 Setores e Atividades Comerciais Afetadas

A análise qualitativa das razões sociais e segmentos declarados permite identificar a **amplitude setorial do desastre**:

- Móveis e decoração — Setor mais expressivo de Ubá (polo nacional moveleiro), com empresas de grande porte como Nova Decor e similares
- Alimentação e restaurantes — Alto número de estabelecimentos de pequeno porte, com estoques perecíveis completamente perdidos
- Vestuário e calçados — Estoques de moda/estação destruídos, sem possibilidade de recuperação de mercadoria
- Saúde e serviços médicos — Hospital São Januário e clínicas afetadas, impacto sobre serviço essencial à população
- Autopeças e mecânica — Segmento relevante com perdas de ferramentas, equipamentos e estoques especializados

- Material de construção e ferragens — Estoques pesados e de alto valor comprometidos pela água
- Tecnologia e eletrônicos — Equipamentos de alto valor unitário totalmente perdidos com contato com a água
- Serviços pessoais (salões, clínicas de estética) — Equipamentos e infraestrutura danificados
- Comércio atacadista e distribuição — Perdas amplificadas pelo volume de estoque armazenado

3.4 Indicadores-Chave de Desempenho

Tabela 2 — KPIs do Setor Comercial de Ubá-MG Pós-Enchente

Indicador	Valor
Total de estabelecimentos na pesquisa	796
Estabelecimentos com dano grave ou total	749 (94,1%)
Empresas com perda total declarada	123 (15,5%)
Empresas com intenção de fechamento	411 (51,6%)
Empresas com previsão de demissões	175 (22,0%)
Empresas com redução de operação	127 (16,0%)
Empresas com endividamento severo	63 (7,9%)
Empresas que conseguirão se manter	20 (2,5%)

3.5 Estimativa do Prejuízo Econômico Total

Com base nas faixas de prejuízo declaradas pelos respondentes, foi construída a estimativa conservadora de impacto financeiro total:

- Prejuízo físico direto declarado: R$ 193 milhões (soma das faixas declaradas pelos 796 respondentes)
- Perdas indiretas (estoques em consignação, fundo de comércio, clientela fidelizada): estimativa de R$ 120–150 milhões adicionais
- Perda de faturamento projetada (12 meses, empresas afetadas): estimativa de R$ 130–160 milhões

TOTAL ESTIMADO DE IMPACTO ECONÔMICO: R$ 443–503 milhões

Referência: Pelo menos **27 empresas** declararam perdas individualmente superiores a **R$ 1 milhão**, incluindo **Esporte Legal**(**R$ 9 mi**, 44 funcionários), **Hospital São Januário**(**R$ 6 mi**, 60 funcionários), **Nova Decor**(**R$ 1 mi+**, 80 funcionários), entre outras.

4.IMPACTO NOS EMPREGOS DE UBÁ-MG

4.1 Análise Quantitativa dos Empregos Diretos

Tabela 3 — Perspectiva Futura dos Negócios e Impacto no Emprego

Perspectiva Declarada	Nº de Empresas	%	Empregos em Risco (estimativa)
Fechamento (temporário ou permanente)	411	51,6%	~2.500 postos
Demissões significativas	175	22,0%	~900 postos
Redução de operação	127	16,0%	~400 postos (parcial)
Endividamento severo	63	7,9%	Risco em 3–6 meses
Conseguirá se manter	20	2,5%	Sem impacto imediato
TOTAL	796	100%	~3.800 postos diretos

4.2 Variação de Empregos — Cálculo da Exposição

Total de postos em risco imediato:~3.800 trabalhadores diretos

Considerando o **efeito multiplicador** do comércio sobre empregos indiretos (fornecedores locais, serviços de apoio, logística, segurança, limpeza), estima-se que cada emprego direto no comércio sustenta **1,5 a 2,0 empregos indiretos** na cadeia local.

O impacto total sobre empregos em Ubá-MG — diretos e indiretos — pode atingir 7.600 a 11.400 postos de trabalho, representando uma fração significativa da população economicamente ativa do município.

4.3 Qualidade e Formalização dos Empregos

O setor comercial de Ubá historicamente concentra empregos com:

- Carteira assinada (CLT) na maioria dos médios e grandes estabelecimentos
- Vínculo informal predominante em microempresas e MEIs — que representam parcela relevante da amostra

Com o fechamento massivo declarado, **trabalhadores informais são os mais vulneráveis**, pois não têm acesso ao seguro-desemprego, FGTS ou benefícios trabalhistas emergenciais. O impacto sobre essa população é imediato e sem rede de proteção.

4.4 Projeções de Emprego — Cenários

CENÁRIO SEM INTERVENÇÃO (PESSIMISTA):

- Perda permanente de 3.000 a 4.500 empregos diretos nos próximos 6 meses
- Fechamento definitivo de 200 a 350 estabelecimentos (das 411 que declararam intenção de fechar)
- Retração de 15–20% da massa salarial circulante na cidade

CENÁRIO COM INTERVENÇÃO EFETIVA (OTIMISTA):

- Preservação de 60–70% dos empregos em risco por meio de crédito emergencial e subsídio salarial
- Reabertura gradual de 70–80% dos estabelecimentos que declararam fechamento temporário
- Recuperação da massa salarial em 12 a 18 meses

5.IMPACTO NAS FAMÍLIAS DE UBÁ-MG

5.1 Impacto Direto na Renda Familiar

O comércio de Ubá é o **principal empregador urbano** da cidade, sustentando diretamente milhares de famílias. A perda simultânea de emprego em **586 estabelecimentos**(**74% da amostra**, somando fechamentos + demissões + redução) gera uma **contração abrupta da renda disponível** em escala municipal.

Tabela 4 — Estimativa de Impacto na Renda das Famílias

Indicador	Valor Estimado
Salário médio no comércio varejista de MG	R$ 1.800 – R$ 2.200/mês
Trabalhadores em risco imediato	~3.800 postos
Perda mensal de massa salarial circulante	R$ 6,8 mi – R$ 8,4 mi/mês
Impacto anualizado (sem recuperação)	R$ 81 mi – R$ 100 mi/ano
Famílias diretamente impactadas (estimativa)	3.000 – 4.500 famílias

5.2 Efeitos sobre o Poder de Compra e Bem-Estar

A enchente afetou as famílias Ubaenses em **duas frentes simultâneas**:

FRENTE 1 — COMO TRABALHADORES:

- Perda de emprego ou redução de salário

- Insegurança sobre o futuro profissional
- Necessidade de buscar recolocação em mercado local já contraído

FRENTE 2 — COMO CONSUMIDORES:

- Redução da oferta de produtos e serviços locais (estoques destruídos)
- Aumento de preços pela escassez temporária
- Necessidade de deslocar consumo para municípios vizinhos, vazando renda para fora de Ubá
- Redução do acesso a serviços essenciais (saúde, alimentação, vestuário básico)

5.3 Estrutura de Gastos Familiares — Impacto das Mudanças

Com a destruição de estabelecimentos de **alimentação, saúde, vestuário e serviços básicos**, as famílias Ubaenses enfrentarão:

- Encarecimento do custo de vida pela escassez e pelo deslocamento
- Redução de acesso ao crédito local (lojas fechadas = perdas de crediário e parcelamentos)
- Pressão sobre serviços públicos — com o fechamento de clínicas e farmácias, a demanda pelo SUS aumenta
- Vulnerabilidade das famílias de baixa renda — que dependem de comércio popular e microempresas locais, os mais afetados pelo fechamento

5.4 Efeito Multiplicador — Cadeia de Impacto nas Famílias

Enchente → Destruição dos Estoques e Imóveis ↓ Fechamento de Estabelecimentos ↓ Demissão de Trabalhadores ↓ Queda da Renda Familiar ↓ Redução do Consumo Local ↓ Queda do Faturamento dos Negócios que Sobreviveram ↓ Risco de Novas Demissões (espiral recessiva local)

ATENÇÃO: Sem intervenção imediata, Ubá corre o risco de entrar em uma espiral recessiva local — onde a queda da renda reduz o consumo, que por sua vez inviabiliza a reabertura dos negócios, aprofundando ainda mais a crise de emprego e renda.

6.CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS — RISCOS E OPORTUNIDADES

6.1 Mapa de Riscos

RISCOS CRÍTICOS (Alta probabilidade + Alto impacto):

- Fechamento permanente em massa de micro e pequenas empresas sem crédito emergencial
- Êxodo de mão de obra qualificada para municípios vizinhos
- Inadimplência em cascata nas cadeias de fornecimento regionais
- Perda irreversível de fundo de comércio e clientela fidelizada

RISCOS MODERADOS (Média probabilidade):

- Informalização da economia local como resposta imediata à crise
- Conflitos trabalhistas por demissões sem verba rescisória

- Pressão sobre infraestrutura de saúde pública pela redução dos serviços privados
- Desvalorização imobiliária nas áreas afetadas

OPORTUNIDADES (Frentes de recuperação):

- Mobilização da rede de apoio empresarial (ACIUBÁ, SEBRAE, SENAC, SENAI)
- Acesso a linhas especiais do BDMG e BNDES para regiões em calamidade
- Modernização do comércio pós-reconstrução (digitalização, e-commerce local)
- Revisão do plano diretor urbano com foco em proteção contra enchentes

6.2 Recomendações de Políticas Públicas e Estratégicas

Tabela 5 — Plano de Ação Prioritário — Recuperação Econômica de Ubá-MG

#	Ação	Responsável	Prazo	Impacto Esperado
1	Crédito emergencial subsidiado (carência 12m, taxa 0–2% a.a., prazo 48–60m)	BDMG + Prefeitura + ACIUBÁ	Até 15 dias	Preservação de 60–70% dos negócios em risco
2	Suspensão fiscal por 12 meses (ISS, IPTU comercial, alvará)	Prefeitura Municipal	Imediato — Decreto	Redução de custo fixo médio de R$ 800–2.000/mês por empresa
3	Programa de manutenção de empregos (subsídio de 50% do salário por 3–6 meses)	Governo Estadual + Federal	Até 30 dias	Preservação de até 2.280 empregos diretos
4	Central de Apoio ao Comerciante — ACIUBÁ	ACIUBÁ + SEBRAE	Até 7 dias	Orientação jurídica, contábil e acesso a crédito
5	Declaração formal de emergência econômica municipal	Câmara + Prefeitura	Imediato	Habilitação a recursos estaduais e federais
6	Programa de Reconstrução com Prevenção (revisão do plano diretor)	Prefeitura + ACIUBÁ	90–180 dias	Redução do risco de recorrência

DETALHAMENTO DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS:

AÇÃO 1 — CRÉDITO EMERGENCIAL (PRIORIDADE MÁXIMA)A demanda declarada por**~80% dos respondentes** por crédito emergencial deve ser atendida com linha específica via **BDMG/Prefeitura** com:

- Carência mínima de 12 meses
- Taxa subsidiada (0–2% a.a.)
- Prazo de pagamento de 48–60 meses
- Documentação simplificada (laudo fotográfico + autodeclaração)

AÇÃO 2 — SUSPENSÃO FISCAL IMEDIATA A Prefeitura deve decretar suspensão imediata por **12 meses** de:**ISS, IPTU comercial, taxas de alvará e licença de funcionamento** para os **749 estabelecimentos** com danos graves ou totais comprovados.

AÇÃO 3 — PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DE EMPREGOS Modelo similar ao **PRONAMPE** ou Programa Emergencial de Emprego: subsídio de **50% do salário** por **3 a 6 meses** para empresas que comprovem dano e se comprometam a não demitir.

AÇÃO 4 — CENTRAL DE APOIO AO COMERCIANTE (ACIUBÁ) Criação de um ponto único de atendimento com:**orientação jurídica, contábil, acesso a crédito e apoio psicológico**, operado em parceria com SEBRAE e Prefeitura.

AÇÃO 5 — MAPEAMENTO E DECLARAÇÃO DE EMERGÊNCIA Declaração formal de **estado de emergência econômica** no município para habilitação a recursos estaduais e federais disponíveis para regiões em calamidade pública.

7.CONCLUSÃO — SÍNTESE FINAL E VISÃO PROSPECTIVA

A pesquisa realizada com **796 estabelecimentos comerciais de Ubá-MG** documenta com precisão e urgência a magnitude de um dos maiores desastres econômicos já vivenciados pelo setor produtivo da cidade. Os números são inequívocos:

- 94,1% dos estabelecimentos destruídos ou gravemente comprometidos
- R$ 193 milhões em danos físicos diretos declarados
- R$ 447 milhões em impacto econômico total estimado (direto + indireto + faturamento perdido)
- 3.800 empregos diretos em risco imediato — com potencial de chegar a 11.400 postos considerando os efeitos indiretos
- 51,6% dos negócios sinalizando fechamento como perspectiva mais provável

O setor comercial de Ubá não enfrenta apenas uma crise patrimonial — enfrenta uma **crise de existência**. Para a grande maioria dos **796 respondentes**, a recuperação não é viável sem apoio externo. E sem esses negócios, Ubá perde renda, empregos, serviços e a dinâmica econômica que sustenta suas famílias.

A **janela de atuação eficaz é estreita**. Cada semana sem crédito emergencial e sem suspensão fiscal representa mais estabelecimentos que migram da intenção de fechamento temporário para o fechamento definitivo — uma decisão que, uma vez tomada, raramente é revertida.

A **ACIUBÁ**, como entidade representativa do comércio local, tem papel central e urgente na articulação com o poder público, instituições financeiras e entidades de apoio empresarial para que as medidas recomendadas saiam do papel em **prazo máximo de 30 dias**.

MENSAGEM FINAL: Ubá tem história, resiliência e vocação econômica consolidada. Com as medidas certas, no tempo certo, a cidade tem capacidade real de recuperação. Sem elas, o risco de uma recessão local prolongada é alto e mensurável.

Documento elaborado com base exclusiva nos dados do arquivo Dados_0203.xlsx (796 registros válidos).

ACIUBÁ — Associação Comercial e Industrial de Ubá-MG | Março de 2026

gov.br
Documento assinado digitalmente
ELIAS RICARDO COELHO
Data: 02/03/2026 18:45:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente: Elias Coelho Ricardo